

Adelza Mendes Dias França



**ABRINDO HORIZONTES PARA A ARTE ATRAVÉS DO
DESENHO**

**UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL GENERAL OSWALDO PINTO
DA VEIGA – CONSELHEIRO LAFAIETE**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2013

Adelza Mendes Dias França

**ABRINDO HORIZONTES PARA A ARTE ATRAVÉS DO
DESENHO**

**UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL GENERAL OSWALDO PINTO
DA VEIGA – CONSELHEIRO LAFAIETE**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Professora Antônia Dolores Belico Soares

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2013

França, Adelza Mendes Dias, 1956 -

Abrindo horizontes para a Arte através do desenho: uma experiência na Escola Estadual General Oswaldo Pinto da Veiga – Conselheiro Lafaiete: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Adelza Mendes Dias França. – 2013.

55 f.

Orientador(a): Antônia Dolores Belico Soares

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. SOARES, Antônia Dolores Belico. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Belas Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes

Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Abrindo horizontes para a Arte através do desenho: uma experiência na Escola Estadual General Oswaldo Pinto da Veiga – Conselheiro Lafaiete*, de autoria de Adelza Mendes Dias França, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Professora Antônia Dolores Belico Soares - Orientadora

João Augusto Cristeli de Oliveira

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha

Coordenador do CEEAV

PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me concedeu saúde, entusiasmo e oportunidade de aperfeiçoar meus conhecimentos pedagógicos neste Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais.

A meu esposo, pelo incentivo constante e companheirismo em todos os momentos.

À professora Antônia Dolores Belico Soares, pela excelência de seu esforço e dedicação, querendo o melhor para nós, incentivando-nos e transmitindo-nos preciosos conhecimentos acadêmicos.

A Marcella e Letícia, que sempre estiveram ao nosso lado, dispostas com solicitude a nos esclarecer nas dificuldades. Pela simpatia com que nos trataram, serão lembradas para sempre.

A meus alunos, que se prontificaram a desenhar com dedicação e prazer, contribuindo para a execução deste trabalho. Ficarão guardados com carinho em meu coração.

RESUMO

O presente trabalho foi realizado na Escola Estadual Oswaldo Pinto da Veiga (Conselheiro Lafaiete) em uma turma do Projeto Tempo Integral com alunos do 4º e 5º anos. O objetivo da pesquisa era acompanhar o planejamento, desenvolvimento e conclusão de uma proposta de ensino de Artes Visuais que teve como referência a técnica desenho. Tal proposta consistiu em apresentar aos alunos o trabalho de alguns artistas plásticos, desenvolver o pensamento, a sensibilidade, o sentimento estético, a criatividade e a socialização dos educandos através dos desenhos. Para a realização do trabalho foram apresentadas obras de artistas plásticos como Romero Britto (Arte Pop), Carlos Scliar e Tarsila do Amaral (Modernismo). Os alunos fizeram desenhos à vista das obras dos artistas escolhidos, que despertaram prazer em desenhar e também ajudaram a manifestar em alguns alunos a perspectiva de se tornarem artistas plásticos no futuro. Também foram feitos desenhos de livre-expressão baseados na experiência de cada aluno, nos quais se revelaram sentimentos e experiências pessoais diversas.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Ensino Fundamental. Desenho. Romero Britto. Carlos Scliar. Tarsila do Amaral.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Frente da escola	14
Figura 02 – Parte lateral da escola	14
Figura 03 – Pátio.....	15
Figura 04 – Casinha de Boneca.....	15
Figura 05 – Mural permanente.....	17
Figura 06 – Mural de datas comemorativas	17
Figura 07 – Da poesia “A história da banana” (Aula 1)	25
Figura 08 – Do Conto do Saci Pererê (Aula 2).....	25
Figura 09 – Trajeto de casa até a escola (Aula 3)	25
Figura 10 – Da poesia “Borboleta” (Aula 4).....	26
Figura 11 – Da poesia “Borboleta” (Aula 4).....	26
Figura 12 – Aulas de desenho de livre-expressão	26
Figura 13 – Aulas de desenho de livre-expressão	26
Figura 14 – Aulas de desenho de livre-expressão	27
Figura 15 – Aulas de desenho de livre-expressão	27
Figura 16 – Aulas de desenho de livre-expressão	27
Figura 17 – Aulas de desenho de livre-expressão	28
Figura 18 – Aulas de desenho de livre-expressão	28
Figura 19 – Aulas de desenho de livre-expressão	28
Figura 20 – Aulas de desenho de livre-expressão	28
Figura 21 – Aulas de desenho de livre-expressão	28
Figura 22 – Aulas de desenho de livre-expressão	29

Figura 23 – Aulas de desenho de livre-expressão	29
Figura 24 – Aulas de desenho de livre-expressão	30
Figura 25 – Aulas de desenho de livre-expressão	30
Figura 26 – Aulas de desenho de livre-expressão	30
Figura 27 – Aulas de desenho de livre-expressão	30
Figura 28 – Aulas de desenho de livre-expressão	31
Figura 29 – Aulas de desenho de livre-expressão	31
Figura 30 – Aulas de desenho de livre-expressão	31
Figuras 31 a 35 – Aulas sobre as obras do artista plástico Romero Britto – Pesquisa no Laboratório de Informática.....	32
Figuras 36 e 37 – Aulas sobre as obras do artista plástico Romero Britto – Pesquisa no Laboratório de Informática.....	33
Figuras 38 a 40 – Mural com obras impressas de Romero Britto	34
Figuras 41 e 42 – Alunos desenhando (aula Romero Britto)	34
Figura 43 – De releitura de Romero Britto do aluno J.F. (5º ano)	34
Figura 44 _ De releituras de Romero Britto dos alunos L.(4º ano), E.A., J.F., L.F. e J.V. (5ºano)	34
Figuras 45 a 50 – Aulas sobre as obras do artista plástico Carlos Scliar – Pesquisa no Laboratório de Informática.....	35
Figuras 51 e 52 – Mural com as obras de Carlos Scliar.....	35
Figura 53 – Desenhos dos alunos M ^a . E, S, G, J.F, L.F e P (5º ano).....	36
Figuras 54 e 55 – Aulas sobre as obras da artista plástica Tarsila do Amaral – Pesquisa no Laboratório de Informática.....	36
Figuras 56 a 59 – Mural com as obras de Tarsila do Amaral.....	37

Figuras 60 a 63 – Alunos desenhando (aula Tarsila do Amaral)	38
Figura 64 – Desenhos dos alunos M.W, L.E e L (4º ano)	39
Figura 65 – Desenhos dos alunos E. (4º ano) I. e H. (5º ano)	39
Figura 66 – Desenho do aluno J.V. (5º ano)	39
Figura 67 – Desenho do aluno L. (4º ano)	39
Figura 68 – Desenho do aluno D. (5º ano).....	40
Figura 69 – Desenhos dos alunos L.F., D. e E.A. (5º ano)	40
Figura 70 – “Carnaval em Madureira” – Desenho do aluno J.H. (4º ano)	40
Figura 71 – “A lua” – Desenhos dos alunos L..E. (4º ano) e G. (5º ano)	40
Figura 72 – Desenhos dos alunos D. e L.F. (5º ano)	41
Figura 73 – Desenho da aluna M ^a . E. L (4º ano).....	41
Figura 74 – Desenho do aluno E.A. (5º ano)	41
Figura 75 – Desenho da aluna L.F. (5º ano)	41
Figuras 76 e 77 – De releitura da obra “Operários” dos alunos de (4ºe 5º ano)	42
Figura 78 – Desenho da aluna M ^a . E. S. (5º ano)	42
Figura 79 – Desenho da aluna M ^a . E. L. “O lago” (4º ano).....	42

SUMÁRIO

Introdução.....	01
1. Considerações sobre o Ensino de Arte.....	02
1.1. O Ensino de Arte.....	02
1.2. A técnica	03
1.3. O artista e sua escola	10
2. Metodologia	14
2.1. A escola e o universo da pesquisa.....	14
2.2. Relato das aulas	17
3. Resultados.....	24
Conclusão.....	45
Referências.....	46

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o objetivo de observar o desempenho dos alunos com a atividade artística do desenho. Para que essa pesquisa se efetivasse, inicialmente seria importante conversar com os alunos sobre a importância do desenho e perceber qual a familiaridade deles com esta forma de expressão artística.

Usando a experiência obtida no Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais foi possível desenvolver este trabalho com os educandos.

Para que as aulas fossem dinâmicas, era fundamental aproveitar os recursos que a escola tem, como por exemplo, a utilização do laboratório de informática para a apreciação das obras dos artistas escolhidos como referência nesta proposta: Romero Britto (Arte Pop), Carlos Scliar e Tarsila do Amaral (Modernismo).

A pesquisa foi desenvolvida em três capítulos sendo o primeiro capítulo dividido em três subtítulos: o ensino da arte; a técnica (do desenho), a qual embasou esta pesquisa, sendo uma técnica básica e fundamental para o ensino de Artes, conforme pode ser verificado nas citações dos autores consultados; na terceira parte do capítulo um, é apresentada a biografia da artista plástica Tarsila do Amaral, com a qual as crianças aprofundaram mais nos conhecimentos.

No segundo capítulo será apresentada a estrutura da escola onde a pesquisa foi desenvolvida e a metodologia aplicada no decorrer das atividades com os alunos.

No terceiro capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa, analisando-os à luz do que disseram os autores sobre a importância do desenho e o conhecimento em arte como a teoria e prática.

Pela importância que tem o desenho no desenvolvimento expressivo de crianças e adolescentes, as Artes Visuais precisam de maior valorização nas escolas.

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE ARTE

1.1 – O Ensino de Arte

O ensino da Arte passou por várias transformações devido a tantas lutas de políticos, idealistas e arte-educadores que queriam dar o devido valor à disciplina Arte, considerando-a como área de conhecimento.

Legislada na Lei n. 9.394/96, aprovada em 20 de dezembro de 1996, no artigo 26, parágrafo 2º, a Arte é considerada obrigatória na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Porém a Arte continua a ser ministrada, em várias escolas, incluída em outras disciplinas, aparecendo como suporte para outras matérias, tendo uma carga horária menor que as outras disciplinas, não recebendo o valor que a ela é destinado na lei. O professor regente ainda é o responsável por sua execução, atuando como um educador polivalente, destinando a Arte a ser desenvolvida nas atividades relacionadas com as datas comemorativas e como livre expressão.

Quase nunca há questionamento por parte dos educadores em relação à situação secundária da Arte. Por vários motivos, principalmente pelas falhas no planejamento e na prática pedagógica, tantas crianças apresentam dificuldades na sensibilidade, na criatividade e na habilidade de expressão, benefícios proporcionados pela arte.

Quem sabe os alunos não se interessariam mais pelos estudos, teriam menos dificuldades em outras matérias – devido ao desenvolvimento psicológico – e apresentariam menos distúrbios de comportamento se tivessem aulas de arte de acordo com o recomendado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais?

Além disso, quantos talentos artísticos poderiam se desenvolver e terem as suas potencialidades prontas para um futuro promissor nas atividades artísticas!

Embora a Lei sancionada conceda grande valor à arte como disciplina, na realidade nem sempre a Arte ocupa o seu espaço devidamente, e permanece praticamente à margem, não recebendo o valor que lhe é devido nas determinações e na aplicação do currículo.

Pode-se também atribuir as deficiências no ensino de arte ao despreparo e falta de especialização de professores para trabalhar com conhecimento pedagógico e competência na aplicação do conteúdo exigido.

Esperamos que haja cada vez mais comprometimento com o que está exarado no PCN e os órgãos competentes providenciem condições e recursos diversos para melhor execução das aulas de Arte. E que os professores se empenhem em dedicar-se com entusiasmo para atingir o objetivo de levar aos alunos procedimentos pedagógicos que desenvolvam neles a sensibilidade, a criatividade, a habilidade de produzir harmonia estética, o senso crítico e o amor à Arte, que é uma dádiva de Deus à Humanidade.

1.2 – A TÉCNICA

Desenho é espaço na medida do sonho.
Amílcar de Castro

Como o aluno interage no universo do desenho? Para responder a essa pergunta, é preciso conceituar o que é o desenho e a relação do aluno com essa Arte, porque o desenho é uma arte. E o que é arte?

A arte é uma das mais importantes manifestações da inteligência humana. Desde os primórdios da humanidade, o ser humano expressa, através de símbolos e figuras, a sua realidade interior e o que o cerca e, também, a relação de seu mundo interior com o mundo exterior. Assim pode ser identificada como individual e coletiva. No primeiro caso, nas formas com que se expressa estão refletidos seus encantamentos, seus medos, suas dúvidas, suas inquietações, enfim, toda uma gama de reconhecimentos, emoções e sentimentos, atingindo o que há de mais profundo na alma humana; no

segundo caso porque estabelece laços entre os artistas e as pessoas que são atingidas pelas mensagens que as obras revelam.

A arte é a contemplação: é o prazer do espírito que penetra a natureza e descobre que ela também tem uma alma. É a missão mais sublime do homem pois é o exercício do pensamento que busca compreender o universo e fazer com que os outros o compreendam (RODIN, Auguste).

A arte visual, da qual faz parte o desenho, opera no mundo refletindo e, ao mesmo tempo, influenciando as épocas. Várias circunstâncias do ambiente caracterizam o seu modo de se apresentar, como os materiais em que se manifesta. Exemplificando, o homem da caverna usava as paredes como tela, usando cores encontradas na terra, ossos como instrumentos, pessoas e animais que os circundavam.

Considerando o desenho, podemos sentir essa evolução, pois passou por uma transformação muito grande na era tecnológica. Aumentaram-se os seus papéis, variaram-se os materiais de apresentação e suas aplicações. Mas o desenho, em muitas circunstâncias, é uma linguagem universal, reconhecida em várias épocas e lugares. Além disso, uma característica não mudou, acompanhando a história da arte no decorrer dos tempos: a emoção que desperta, estabelecendo uma comunhão entre artista e espectador. Muitas vezes gera êxtase, outras vezes repúdio. Até mesmo indiferença, diminuindo essa a força da emoção, mas às vezes servindo-se a interpretações significativas.

“A ação de desenhar aparece muito cedo e, de modos diversos, está presente em nossas vidas em várias situações e momentos” (COELHO, 2009). A criança desde tenra idade gosta de usar o lápis, fazendo suas garatujas não só no material apropriado como até mesmo nas paredes... Quando entra para o ensino sistematizado, o educando encontra um dos lugares privilegiados para desenvolver sistematicamente suas potencialidades, sendo o professor mediador entre o conhecimento e a técnica e o responsável por estimular a ação de desenhar.

Também a escola, que é uma construtora da cidadania e promove o desenvolvimento integral do aluno, tem a incumbência de mudar a concepção limitada de que a arte é privilégio dos artistas, cabendo ao professor construir no processo educativo um tempo e espaço para que se efetive a teoria e a prática de arte. E o desenho é um instrumento essencial no desenvolvimento cognitivo, sendo não um lazer ou atividade suplementar, mas uma atividade funcional.

Sendo o desenho uma linguagem que atravessa os tempos históricos, poderíamos concluir que o homem sempre desenhou. E apesar de não termos registros de todas essas produções, crianças sempre existiram e provavelmente sempre desenharam (IAVELBERG, 2008, contracapa).

O educando interage no universo da arte do desenho utilizando essa linguagem na sua vida cotidiana, contribuindo para o seu desenvolvimento, sua realização pessoal e sua socialização. Mesmo antes de entrar para a escola, a criança já faz uso do desenho, o qual vai se aperfeiçoando à medida que os anos passam. E ao desenhar, quando chega à escola, vai realizar importante integração com outras disciplinas, o que se acentua a cada ano de sua escolaridade.

A importância do desenho é inegável, pela integração que propicia entre cognição, ação, imaginação, percepção e a sensibilidade. Por intermédio do desenho, a criança pode expressar seus conhecimentos e suas experiências, colocando sua poética de modo singular. As competências e habilidades aprendidas em desenho servirão para outras áreas de conhecimento (IAVELBERG, 2008, p. 57).

O aluno precisa ser incentivado a desenhar e reconhecer que desenhar traz prazer e não deve ficar preso a modelos rígidos e estereótipos. Modelos podem ser apresentados, instruções podem ser passadas, orientação pode ser dada, mas nada que limite ou aprisione a criatividade do educando. Acima de tudo, deve aprender a dialogar com a arte. Além disso, o amor às manifestações artísticas, adquirido na escola, deve extrapolar e atingir a vivência do aprendiz nos momentos não escolares. Quem sabe atingindo positivamente o meio que

o rodeia. É um processo que desenvolve no aluno autoconfiança, criatividade, amplia seus horizontes e sua bagagem cultural.

Segundo Barbosa (1991, p.6) "(...) Precisamos levar a arte que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio da maioria e elevando o nível de qualidade de vida da população". Realmente poucas pessoas têm o privilégio de conviver com a arte e, com isso, não usufruem o prazer e outros benefícios que ela traz. Sobre a afirmação de Barbosa, comenta Fontes (2011, p. 6): "Diante desta afirmação, acreditamos que no espaço educativo efetive-se o conhecimento da arte e principalmente o significado das artes visuais no ensino fundamental, possibilitando o acesso à arte à maioria das crianças e jovens".

O professor deve ficar atento para, pelo desenho, conhecer em seus alunos, além do sentimento que carregam em seu interior, quais são os temas que interessam a eles, os medos que os perturbam, suas potencialidades ou dificuldades. Tendo ele sensibilidade, poderá ver nos desenhos de seus alunos, mesmo simples, às vezes em materiais improvisados, o despertar de uma sensibilidade para a arte e para o mundo.

A sala de aula deve ser transformada, com as pesquisas e atividades desenvolvidas, com as técnicas transmitidas, em um atelier de ideias ou em um laboratório de experimentações. Se o espaço pedagógico se empenhasse, dando mais oportunidade à criança e ao jovem de expressar seus sentimentos, emoções, medos e desejos, estimulando experimentações através do desenho, dando valor à disciplina Arte, poderia desenvolver o pensamento, a sensibilidade, o sentimento estético, a criatividade, a sociabilidade e, com essas habilidades, facilitaria a compreensão para atividades em outras áreas.

Uma simples linha sobre o papel funda, desse modo, espaços e volumes, de um lado e do outro. O tratamento aplicado às linhas (hachura, claro-escuro, coloração) serve para esclarecer ou reforçar a aparência das formas, sejam estas figurativas ou não. Enquanto um desenho de poucas linhas produz espaços e volumes, que visualizamos com mais vagar, a multiplicação das

linhas estimula o movimento imprimindo um ritmo acelerado ao desenho e impedindo que a percepção dos espaços perdure (COELHO, 2009, p. 55).

Quando o professor olha com interesse e admiração os desenhos dos seus alunos, analisando-os em conjunto com a classe, percebe-se um interesse maior da turma em apreciar e também imitar o trabalho do colega. A arte colabora também na socialização dos alunos, ajudando-os a ter sociabilidade e companheirismo com os colegas, compreender melhor a sociedade e o modo de dialogar e conviver bem em seu meio. Com esse procedimento estratégico do professor, está sendo seguido o que diz o PCN (p. 100): “O professor analisa os trabalhos produzidos pelos alunos junto com eles, para que a aprendizagem também possa ocorrer a partir dessa análise, na apreciação que cada aluno faz por si do seu trabalho com relação aos dos demais”.

Com essa atitude de socialização pela arte, o professor está sendo mais do que quem ensina desenho, está sendo um educador. Quem sabe na vida de muitos jovens faltaram boas aulas de desenho para que desenvolvessem mais sua sensibilidade, afetividade e criatividade para viver melhor na sociedade?

O ensino do desenho deve ser orientado para a formação cultivada e participativa da sociedade e também possibilitar o desenvolvimento da capacidade de criação cultivada, ou seja, alimentada por diferentes contextos informativos sobre desenho: instituições culturais, mostras, feiras, livros, diferentes mídias, reproduções, trabalhos de crianças etc (IAVELBERG, 2008, p.78).

Há muitos professores que, erradamente, tentam cercear a liberdade da criança que desenha, impondo excessivas regras e limitando a sua criatividade. Pablo Picasso, o célebre artista espanhol, tem uma frase que revela a importância do desenho espontâneo e serve de reflexão para os professores: "Quando eu tinha 15 anos sabia desenhar como Rafael, mas precisei uma vida inteira para aprender a desenhar como as crianças" (PICASSO *apud* VASCONCELLOS, 2007, p.69).

No Brasil, no ensino do desenho, foi muito utilizada a construção da Abordagem Triangular, por Ana Mae Barbosa, para quem a arte vai além da “manipulação de materiais por determinadas técnicas.”

O bom ensino de arte precisa associar o "ver" com o "fazer", além de contextualizar tanto a leitura quanto a prática. Essa teoria ficou conhecida como "abordagem triangular". Para se aprender, é preciso ver a imagem e atribuir significados a ela. Contextualizá-la não só do ponto de vista artístico, como também socialmente. Eu tenho testemunhado alguns projetos em escolas que priorizam a análise da obra de arte e deixam de lado o trabalho de organizar suas ideias de maneira a comunicá-las por meio da imagem, o que é um trabalho poderosíssimo de organização dos processos mentais. Tem que haver um equilíbrio entre os três processos. Outro grande problema atual é que contexto? Às vezes vira estudo de vida de artistas, o que nem sempre interessa para entender a obra (BARBOSA, 1997).

Na educação, as atividades artísticas alimentam a criatividade e a força de expressão o que contribui para o desenvolvimento integral do educando, até mesmo na organização de seu pensamento e de suas atitudes na vida pessoal. Também promove o seu autoconhecimento porque descobre, através de seus trabalhos artísticos, capacidades e potencialidades que antes não havia reconhecido, pois seu lado emocional, talvez dormente, precise de um elemento que impulsiona suas energias, fazendo-o desabrochar e descobrir suas aptidões, perceber que é capaz de produzir com características pessoais sua arte. Esse crescimento de autoconhecimento e autoestima promove a melhoria de seu psiquismo e o prepara para a vida que cobra essa força interior do ser humano, principalmente nos atuais tempos exigentes e competitivos. O professor como facilitador da aprendizagem terá o papel importante orientando-o nessa tarefa, levando conhecimento, ofertando incentivo. As habilidades e atitudes que requer o desenho serão aplicadas em seu futuro, dirigindo suas ações no caminho da realização e do sucesso, inclusive profissional. Conforme Lowenfeld e Britain,

As artes como o desenho e a pintura possibilitam, portanto, o exercício da auto-expressão, que é uma prática eficiente para o desenvolvimento afetivo e expressivo, propiciando, em certo grau, o autoconhecimento. A produção artística incita a intuição e a criatividade e, ao mesmo tempo, exige planejamento, organização e trabalho, na busca da concretização de um projeto estético, que é proposto pela necessidade de expressão. Ao expressar sentimentos e representar ideias, o sujeito descobre em si competências e habilidades que passam a ser reconhecidas não só por ele, mas também pelo grupo e pelo próprio facilitador, que deverá estar habilitado para exercer um diálogo entre a produção do sujeito e as artes e os

ofícios em geral. O processo de descoberta e trabalho enriquece a auto-estima de quem dele participa, promovendo experiências de criação, organização e produção. Isso reforça confiança e a iniciativa do sujeito e do grupo, colaborando na preparação para outras atividades criativas, produtivas e para o trabalho em geral (1977, p. 54).

Criando o seu trabalho, o aluno terá o prazer de realizar o que o professor sugere, mas muito mais que isso, a elaboração e execução terão o seu toque pessoal. Essa característica que é só dele o fará diferenciado e, conseqüentemente, vindo a desenvolver uma aptidão artística especial, poderia se tornar um artista.

Também se deve considerar a atitude do professor, utilizando técnicas ou processos que conduzam a uma atividade grupal em que a classe seja levada a apreciar o trabalho dos colegas e também obras de artistas nacionais e estrangeiros, de estilos e épocas diferentes. Se o trabalho for bem conduzido, poderá desenvolver nos alunos o senso crítico e condutas sociais positivas, cumprindo o que está exarado no PCN:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento e da percepção estética, que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 1997, p. 19).

Para desenvolver o tema deste trabalho, viajou-se na história da arte em geral e na história do desenho de modo especial: vários pensamentos foram apresentados como uma linha diretória do assunto abordado, que tinha como centro a importância do desenho na escola e na vida humana. Arte pedagogos e cultores da arte aparecem com suas palavras expressando opiniões e contando experiências. De tudo isso se conclui a profunda significação do ato de imaginar uma forma, inspirada ou contemplada, e corporificar essa imagem num papel ou em outro material e, com isso, possibilitar sua permanência pelos tempos. Muitas dessas imagens que tomaram corpo por meio de um lápis ou outro instrumento de desenhar foram a gênese de outros frutos da árvore das

artes e marcos na estrada do progresso. Na base de quadros célebres de pintores, no perfil de arquiteturas projetadas no espaço, de invenções propulsoras do desenvolvimento está soberano, o desenho.

Muitos desenhistas deixaram sua marca na história, porque souberam criar obras admiráveis como: Leonardo da Vinci, no Renascimento, que usava o desenho como forma de compreender a realidade; Rembrandt, na época do Barroco, famoso por seus claros-escuros; Michelangelo Buonarroti, um dos maiores artistas de todos os tempos; Ingres, que foi o grande mestre do desenho, na França, no século XIX. E tantos outros poderiam ser citados.

Atualmente, são muito admiradas as obras de desenhistas de quadrinhos, de tirinhas, charges e outras representações populares, como por exemplo, Ziraldo e Maurício de Souza, que agradam especialmente as crianças; as que exploram temas com super-heróis, são as prediletas dos jovens; as charges, que divertem os adultos.

Esses vultos devem servir de modelo para incentivar aqueles que, hoje nos bancos escolares, podem - quem sabe? - tornarem-se futuros nomes a marcarem a trajetória do desenho.

1.3 – O ARTISTA E SUA ESCOLA

ESCOLHA DO ARTISTA

Para escolher o artista que seria o foco de minha pesquisa de campo fiz um estudo com três pintores brasileiros que tinham alguma identidade no estilo ou nos temas, embora apresentassem também diversidades. Foram apresentados Romero Britto, Carlos Scliar e Tarsila do Amaral separadamente. De cada um os alunos observaram características e fizeram desenhos inspirados em suas obras. Terminado esta parte, os alunos sabiam identificar facilmente qual deles seria o autor de imagens que eu apresentava.

Após esse trabalho inicial, perguntei aos alunos, qual desses pintores eles escolheriam para estudar sua vida e sua obra e fazer desenhos inspirados na obra dele. A escolha da turma recaiu sobre Tarsila do Amaral, com cujas obras se identificaram mais. Entre as características que levaram a essa escolha estão: as cores vibrantes, sendo que houve observações de que, em alguns quadros, estavam predominantes as cores da bandeira do Brasil; as paisagens urbanas e do interior com estilo infantil, com o qual se identificaram pela vivência deles; e a forma curiosa de alguns desenhos, que chamou muito a atenção e curiosidade deles, estimulando-os a reproduzi suas obras.

BIOGRAFIA DE TARSILA AMARAL

Tarsila do Amaral, artista brasileira do movimento modernista, paulista da cidade de Capivari, nasceu em primeiro de setembro de 1886, filha do fazendeiro José Estanislau do Amaral e de Lydia Dias de Aguiar do Amaral. Estudou no Colégio Sion, em São Paulo, completando seus estudos num colégio de Barcelona, na Espanha, cidade onde pintou seu primeiro quadro, *Sagrado Coração de Jesus*, em 1904 (TARSILA DO AMARAL EMPREENDIMENTOS, 2013).

Começou a aprender as técnicas de pintura aos 31 anos. Seu professor foi Pedro Alexandrino Borges (pintor, professor e decorador). Em 1920, em Paris, estudou na Academia Julien, de artes plásticas, e com Émile Renard. Nessa época, entrou em contato com a Arte Moderna, conheceu quadros de Pablo Picasso e Maurice Denis e obras de dadaístas e futuristas, que exerceram nela um grande fascínio. Enquanto estava em Paris, recebia notícias enviadas por Anita Malfatti do fortalecimento e progresso do modernismo no Brasil (TARSILA DO AMARAL EMPREENDIMENTOS, 2013).

Ainda em Paris, estudou com o mestre cubista Fernando Léger, pintando, em seu ateliê, o quadro “A Negra”, que despertou grande entusiasmo no mestre, chamando os outros alunos para apreciá-lo. Essa obra tinha grande valor sentimental para Tarsila porque, na sua infância, conviveu com negras que eram filhas de escravos que serviam à família. Essa obra fez Tarsila entrar

para a arte moderna no Brasil. Com outros mestres cubistas Tarsila procurou estudar mais (TARSILA DO AMARAL EMPREENDIMENTOS, 2013).

Um fato marcante em Paris foi uma homenagem a Santos Dumont. Tarsila compareceu com uma capa vermelha com a qual está no auto-retrato “Monteau Rouge”, de 1923, e que se tornou emblemático em sua carreira (TARSILA DO AMARAL EMPREENDIMENTOS, 2013).

Voltando para o Brasil em 1924, interessada pelo que estava acontecendo culturalmente aqui, foi conhecer o carnaval carioca e as cidades históricas de Minas, nas quais encontrou as cores que a atraíam na infância. “Encontrei em Minas as cores que adorava em criança. Ensinaaram-me depois que eram feias e caipiras. Mas depois, vinguei-me da opressão, passando-as para as minhas telas: azul puríssimo, rosa violácea, amarelo vivo, verde cantante,...” Cores que adotou como a marca de sua obra, na qual tinha como temática a paisagem brasileira, fosse urbana ou rural, a flora, a fauna e o folclore de nosso País (TARSILA DO AMARAL EMPREENDIMENTOS, 2013).

A obra ‘Abaporu’ foi pintada em 1928, como presente para o marido Oswald de Andrade, que ficou muito contente e disse ser o melhor quadro que ela pintara. O nome Abaporu foi dado porque a figura parecia um indígena antropófago, daí o nome abaporu, de origem tupi-guarani, e que significa “homem que come carne humana”. A artista contou que a inspiração do quadro veio de uma imagem de seu inconsciente, nascido das estórias de infância que as escravas da fazenda lhe contavam sobre monstros que comiam gente (TARSILA DO AMARAL EMPREENDIMENTOS, 2013).

O quadro Abaporu levou à criação do Movimento Antropofágico, pelo qual Oswald de Andrade escreveu o Manifesto Antropófago. A imagem do Abaporu simbolizava esse movimento que queria deglutir, engolir, a cultura europeia, que era a cultura da época, transformando-a em manifestação cultural com características brasileiras. Assim, a arte europeia deveria ser conhecida pelos artistas brasileiros, porém deveriam criar uma estética nacional, com

características próprias, não copiada, mas apenas inspirada nos modelos europeus (TARSILA DO AMARAL EMPREENDIMENTOS, 2013).

Dentro do movimento Antropofágico, que recebeu fortes influências do cubismo, do dadaísmo e do surrealismo, ela pintou outras telas como Sol Poente, A Lua, Cartão Postal, O Lago e Antropofagia. Nessas obras usou bichos e paisagens imaginárias usando cores fortes (TARSILA DO AMARAL EMPREENDIMENTOS, 2013).

A primeira exposição de Tarsila foi em 1929 e houve divisão da crítica, pois muitos não compreenderam sua arte. Nos anos 30 seus quadros apresentavam os traços geométricos, mudando-se as cores para porosas e misturadas. A partir de 1933, suas obras passam a ter aparência mais realista. Também foi influenciada pela movimentação socialista, pintando quadros, como Operários, que demonstravam preocupação com os problemas sociais (TARSILA DO AMARAL EMPREENDIMENTOS, 2013).

Na segunda metade dos anos 40, no período “Pau Brasil”, voltaram os temas rurais de maneira simples. Telas como Primavera (1946) e Praia (1947) lembram o período antropofágico com imagens agigantadas, mas com apresentação mais tradicional e com as cores de tons e a modelação mais clássica e, em 1950, o retorno da estética Pau Brasil está presente nas telas Fazenda, Paisagem ou Aldeia e Batizado de Macunaíma (MERCADOARTE, 2012).

Entre tantos outros trabalhos importantes, cumpre ressaltar duas obras de grande sentido patriótico: o mural Procissão do Santíssimo (terminado em 1954), encomendado para as comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo; dois anos depois, ficou concluído outro mural: O Batizado de Macunaíma, para a Editora Martins (MERCADOARTE, 2012).

Tarsila do Amaral, que revolucionou a arte no Brasil, assim se expressou sobre seu fazer artístico: “Eu invento tudo na minha pintura. E o que eu vi ou senti, eu estilizo” (MERCADOARTE, 2012).

Faleceu em 17 de janeiro de 1973, em São Paulo, deixando um legado importantíssimo para a Cultura Artística Brasileira, consagrando-se como um dos maiores vultos da Pintura em nosso País (TARSILA DO AMARAL EMPREENDIMENTOS, 2013).

2. METODOLOGIA

2.1– A escola e o universo da pesquisa

A escola em que trabalho se chama Escola Estadual General Oswaldo Pinto da Veiga, situada à Rua São José, nº 377, Bairro São Sebastião. Fica numa região próxima ao centro e isso é um dos motivos que a faz receber alunos vindos de vários bairros. Nas figuras 1 e 2 observamos a fachada da escola.

Figura 1



Frente da escola¹

Figura 2



Parte lateral da escola

¹ Todas as fotografias inseridas nesta monografia são de autoria da autora e pertencem a seu acervo pessoal.

Há dois pátios na escola sendo que o da frente é menor. A figura 3 mostra o pátio de trás, que é maior e utilizado para organizar a entrada dos alunos em filas, dar avisos quando for necessário, para realização de festividades, recreação e aulas de Educação Física.

Na figura 4, o local é utilizado para algumas atividades lúdicas.

Figura 3



Pátio

Figura 4



Casinha de boneca

Há também uma horta, e cada turma do Projeto tem que plantar e cuidar do canteiro de hortaliça. Possui uma ala central com mesas para refeitório. Temos também um Laboratório de Informática.

A escola funciona com os anos iniciais, do 1º ao 5º ano, e com o Projeto Tempo Integral. Possui 14 classes, sendo 3 turmas de cada série. O Tempo Integral funciona com 6 turmas, sendo 4 de manhã e 2 à tarde.

Leciono à tarde para uma turma do Projeto Tempo Integral. Os alunos matriculados no Integral estudam nos dois horários: um no Ensino Regular e um no Integral.

Os projetos trabalhados no Tempo Integral englobam as seguintes atividades: de Linguagem, de Matemática, Culturais, Esportivas e Motoras, de Formação Pessoal e Social.

Essas atividades monitoradas e lúdicas permitem ao educando a socialização, a descoberta de suas criatividade, capacidades e habilidades.

Minha classe é formada por alunos do 4º e 5º anos, sendo no total 20 alunos com faixas etárias variadas: 04 alunos de 9 anos, 07 de 10 anos e 09 de 11 anos.

Os alunos são criativos, alguns tem mais facilidade de aprendizagem, outros são imaturos e inquietos, outros são mais lentos para executar as atividades. Existe também um aluno especial, com dificuldades na aprendizagem. Enfim, são personalidades e modos de agir diferentes, exigindo saber orientá-los para ajudá-los a se desenvolverem intelectualmente e socialmente.

A condição social deles é pouco favorável; os pais trabalham, a maioria, em empreiteiras; 2 alunos recebem Bolsa Família.

Alguns alunos utilizam van como transporte; outros os pais buscam e alguns vão sozinhos.

As atividades de Arte são bem apreciadas por eles, porque são oficinas que permitem a interação, descobertas de talento, troca de materiais e satisfação pelo fazer artístico que nem sempre têm oportunidade de desenvolver no ensino regular ou com a família.

Muitos alunos apreciam a dança, as músicas contemporâneas e alguns esportes como futebol, lutas como a capoeira e jiu-jitsu.

A figura 5 mostra um Mural que está localizado dentro da escola do lado esquerdo à entrada. A figura 6 refere-se a um Mural com a decoração de

acordo com as datas comemorativas, no qual os alunos do Integral colocam seus trabalhos artísticos.

Figura 5



Mural permanente

Figura 6



Mural de datas comemorativas

2.2– Relato das aulas

Geralmente as crianças usam a linguagem do desenho, como meio de expressar o que veem, sentem e desejam, portanto seria um campo fértil para a pesquisa da monografia, porque o desenho é uma linguagem utilizada pelos alunos para várias situações.

Para conceituar o desenho falei sobre sua importância em nossa vida como meio utilizado para exprimir desejos, sentimentos e imaginações também como base para a realização de projetos em diversas profissões.

Antes de iniciar as atividades preparei o material necessário para as oficinas, como papéis de gramatura 90, lápis 2B, lápis de cores variadas e outros materiais, além do mural para a exposição de imagens das obras de artistas e dos trabalhos feitos pelos alunos.

As oficinas de desenho se concretizaram no período de setembro a novembro de 2013. Para isso planejei diversas atividades que propiciassem vontade de fazer arte através de ver, refletir e executar.

Propus que desenhassem o que gostariam de expressar nos desenhos, os quais seriam realizados através de linhas, formas, traços e cores, demonstrando as aptidões de cada um, assim como sua criatividade.

Foi surgindo uma variedade de desenhos revelando o que veem na mídia, o que leem e o que imaginam. Em várias aulas os alunos fizeram desenhos de livre expressão. Também ilustraram poesia e conto.

Mas era preciso desenvolver conhecimentos em Arte. Desse modo conversei com os alunos sobre obras de grandes artistas, fazendo uma sondagem sobre seus conhecimentos a respeito do assunto e se poderiam citar algum artista que admiravam. Verifiquei que só conheciam artistas por alguma imagem que haviam visto em livros didáticos. Comecei a pesquisar na internet procurando obras com temas próximos da vivência dos alunos.

Chamaram-me a atenção as obras do artista plástico Romero Britto e resolvi focalizá-las nas aulas. O estudo sobre ele e suas obras foi realizado no Laboratório de Informática, sendo que fiz um mural com imagens para que ficassem conhecendo o artista. Esse contato despertou neles o interesse e admiração pela maneira como o artista trabalha.

Em seguida passaram a desenhar inspirando-se nas imagens que viram, utilizando as cores alegres, as formas geométricas e outros detalhes das obras de Romero Britto, procurando expressar-se conforme o estilo pop do artista, desenhando objetos, animais, árvores e a Torre Eiffel.

Resolvi tornar o trabalho mais abrangente imprimindo obras de outros artistas, para que conhecessem outros estilos, distinguindo as cores predominantes, as formas, os temas característicos, enfim, o estilo pessoal de cada um. Foram escolhidos por mim Tarsila do Amaral e Carlos Scliar.

As apresentações dos artistas deram-se primeiramente através da Internet. Depois foram utilizadas imagens impressas e colocadas no mural.

Apresentei as obras de Carlos Scliar, artista plástico da arte moderna. Em seguida conheceram a artista plástica Tarsila do Amaral, do Movimento Modernista. O objetivo foi a identificação e percepção das diferenças entre um artista e outro observando as formas, cores e objetos.

Percebi que a turma manifestou o interesse em desenhar inspirando-se mais nas obras de Tarsila. Então planejei aulas com conteúdos e prática sobre Tarsila do Amaral.

Foram realizadas as seguintes atividades:

- Apresentação da biografia de Tarsila do Amaral;
- Linha do tempo de acordo com as datas de suas obras;
- Leitura comentada do livro *Tarsila* de Lia Zatz e Zeflávio Teixeira;
- Desenho do retrato de Tarsila inspirado em seu autorretrato;
- Releitura de algumas obras da artista.

Sondagem de experiência sobre o desenho

Conversei com os alunos sobre o desenho sondando a experiência de cada um nesta área artística. Fiz perguntas se gostavam de desenhar com o objetivo de saber a frequência com que desenhavam. Investiguei também os tipos de desenho que gostam de fazer, perguntei para quê servia desenhar. Indaguei se faziam cópias ou se viam algo que gostavam na televisão e depois criavam seus próprios desenhos. Ouvi várias respostas e percebi gostos e estilos variados.

Também apresentei os materiais que seriam necessários para o desenvolvimento das aulas de desenho: folhas gramatura 90, lápis 2B, lápis de cor. Pedi para desenharem o que desejassem incentivando-os a não ficarem desmanchando para que os desenhos não ficassem com a marca da sombra do lápis.

A seguir serão listadas as atividades propostas e as considerações a respeito das aulas desenvolvidas tendo o desenho como referência.

Aula 1

Atividade proposta: Ilustrar a poesia “A história da banana” dos autores Lalau e Laurabeatriz. Instrui que quem quisesse podia desenhar no quadro para incentivar e dar mais ideias para os outros colegas.

Considerações:

Alguns desenharam no quadro e também no caderno. Depois explicaram para todos o porquê daquele desenho.

Aula 2

Atividade proposta: Conto do Saci Pererê. O conto foi narrado pela bibliotecária. Logo após foram feitas diversas perguntas. Em seguida pedimos aos alunos que desenhassem os personagens, mostrando o que entenderam.

Considerações:

Todos desenharam com uma diferença também de estilos, formas e habilidades.

Aula 3

Atividade proposta: Pedi para desenharem o trajeto de casa para a escola. Minha intenção era observar se tinham noção dos locais onde passavam até chegar à escola.

Considerações: Ao terminarem os desenhos, chamei-os à frente para explicarem através dos traços como era o trajeto da casa até a escola.

Aula 4

Atividade proposta:

Copiar e ilustrar a poesia “Borboleta” de Vinicius de Moraes. Os educandos poderiam sentar em grupos para executar esta atividade.

Considerações: Os alunos desenharam e ilustraram com borboletas diferenciadas em cores, formas e tamanhos. Quiseram mostrar e tirar fotos.

Aulas de desenho de livre-expressão

Tempo: 2 semanas

Atividades propostas:

Os desenhos criativos que surgem da vivência dos alunos são muito interessantes, revelando maturidade na forma de ver, sentir e expressar. Através dos meios de comunicação, o aluno tem a oportunidade de conhecer diversos desenhos, pois a tecnologia nos traz uma gama de informações e conhecimentos. Propus desenharem o que gostam e o que querem se revelar.

Considerações: As ações dos alunos foram positivas conforme vemos nas figuras 10 a 30 das páginas de 23 a 29. Os desenhos foram aparecendo nas aulas que se sucederam e cada aluno tinha o seu estilo próprio, usando o seu conhecimento visual e sua vivencia. Eles mostravam os desenhos para todos e usavam o mural para exposição dos exercícios.

Aulas sobre as obras do artista plástico Romero Britto

Tempo: 2 semanas

Inicialmente foi feita uma conversa com a turma a respeito de obras de arte. Em geral, o conhecimento dos alunos sobre o assunto se dá através de livros

didáticos. Alguns disseram que têm quadros em casa ornamentando as paredes.

Perguntei se conheciam as obras do artista plástico Romero Britto e a resposta foi que não conheciam.

Atividades propostas:

Levar os alunos para o Laboratório de Informática para fazer a pesquisa de obras do artista.

Considerações: Os alunos fizeram as pesquisas e encontraram várias obras do artista. Comentaram apreciando e observando as imagens. Fui direcionando com perguntas para despertar a curiosidade e percepção.

Planejamos imprimir as obras e colocá-las no mural.

A exposição seria muito utilizada para que apreciassem e se inspirassem a fazer a releitura de algumas obras de Romero Britto. Em várias aulas foram feitos desenhos, como poderá ser visto nas figuras indicadas no capítulo 3.

Aulas sobre o artista plástico Carlos Scliar

Tempo: 1 semana

Atividades propostas:

Resolvi trabalhar com este artista porque seria bom apreciar trabalhos realizados em outro estilo.

Os alunos foram novamente levados à sala de informática para fazer as pesquisas. Fizemos um novo mural com imagens impressas das obras de Carlos Scliar. Em outras aulas, os educandos fizeram desenhos inspirando-se em algumas obras do artista.

Aulas sobre as obras da artista plástica Tarsila do Amaral

Tempo: 4 semanas

Atividades propostas:

Na primeira semana, foi feita uma conversa com os alunos para que conhecessem as obras da artista plástica Tarsila do Amaral. Eles foram levados ao Laboratório de Informática para pesquisarem sobre as obras de Tarsila.

Ações relativas à 1ª semana: No Laboratório de Informática os alunos fizeram as pesquisas encontrando muitas obras da artista. Algumas obras lhes chamaram mais atenção como: “A Negra”, “Abaporu” e “Antropofagia”.

No 2º dia da semana imprimi suas obras e eles ajudaram a colocá-las no mural. A visualidade das obras serviu para apreciação e interesse para questionamentos. Entre as perguntas queriam saber os nomes e achavam engraçadas algumas obras.

Ações relativas à 2ª semana:

Fiz um cartaz com a linha do tempo das obras de Tarsila, que foi afixado perto do mural onde poderiam apreciar a linha do tempo relacionando-a à obra realizada em cada época.

Li o livro “Tarsila” dos autores Lia Zatz e Zeflávio Teixeira, o qual conta a história da visita da filha da Negra (escrava da fazenda) à uma exposição de Tarsila em Paris. Com essa história eles entenderam porque Tarsila pintou o quadro “A Negra”. Também compreenderam que a obra “Abaporu” era o monstro da história que a escrava contava quando Tarsila era criança.

Ações relativas à 3ª semana:

Na 3ª semana foi feito um estudo sobre a biografia de Tarsila do Amaral.

Também observamos as formas geométricas, o que serviu para compreenderem o conceito de Cubismo. Durante a semana os alunos fizeram vários desenhos inspirados nas obras da artista.

Ações relativas à 4ª semana:

Durante esta semana a turma foi dividida em equipes que realizaram a reprodução de obras de Tarsila. Foram feitas apresentações e os alunos falavam o nome da obra. Fizemos a releitura da obra “Operários”.

Considerações: Cada aluno desenhou um rosto e o aluno Ed. A. desenhou a fábrica e depois montamos.

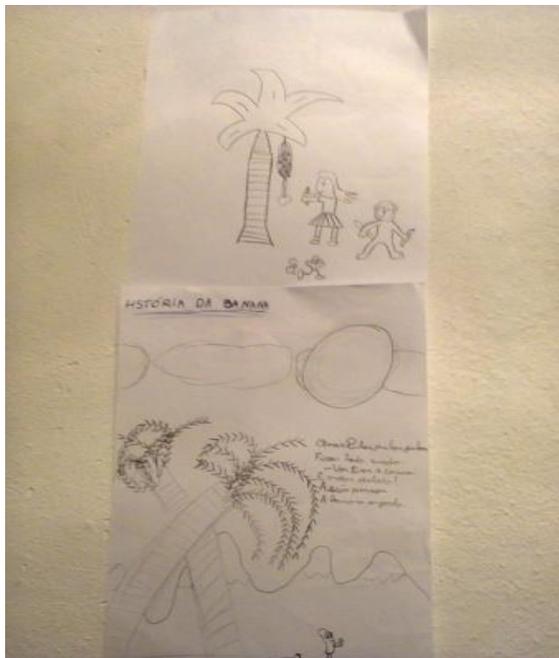
3. RESULTADOS

De acordo com as atividades propostas e também as aulas de livre-expressão, percebi que os desenhos dos alunos revelaram suas atitudes, desejos e sentimentos.

Na Aula 1, observei que os desenhos ilustravam o contexto da poesia, mas se diferenciavam no estilo de acordo com as características dos personagens banana e macaco (figura 7).

Na Aula 2, observei alguns desenhos do personagem Saci e neles os alunos demonstraram que entenderam o contexto da história. Desenhando com formas e estilos variados. Eloiza desenhou dois Sacis, representando duas cenas, Maria Eduarda desenhou um saci bem grande. O desenho de Lucas mostra o Saci interagindo com outro personagem (figura 8).

Figura 7



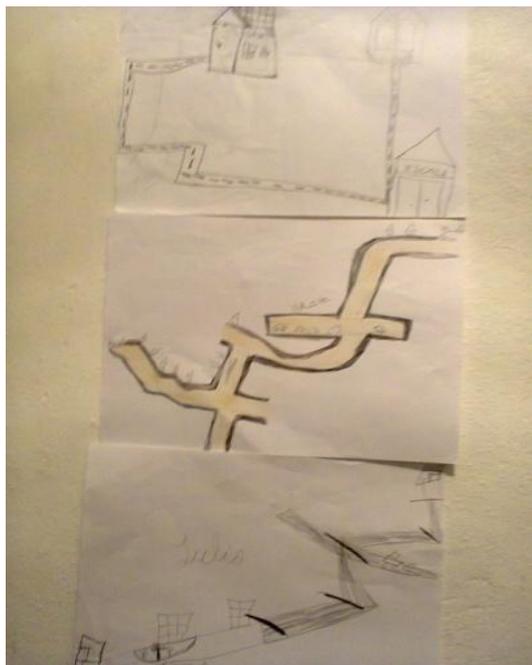
Aula 1 – Poesia “A história da banana”

Figura 8



Aula 2 – Conto do Saci Pererê

Analisando os desenhos resultantes da Aula 3, observei que os alunos que vão a pé para a escola tiveram mais interesse e condições de fazer o desenho ilustrando o trajeto de casa até a escola (figura 9).

Figura 9

Aula 3 – Trajeto de casa até a escola

Na atividade proposta durante a Aula 4, embora os alunos tivessem assentado em grupos, pude observar que cada um tem seu jeito e gosto para desenhar as borboletas, que apresentaram cores, tamanhos e formas diferentes (figuras 10 e 11).

Figura 10

Aula 4 – Poesia “Borboleta”

Figura 11

Aula 4 – Poesia “Borboleta”

Nas Aulas de desenho de livre-expressão, Leticia (figuras 12 e 13) apresentou muita habilidade em desenhar rostos.

Figura 12



Aulas de desenho de livre-expressão

Figura 13



Aulas de desenho de livre-expressão

Marlon (figura 14) ficava calmo e concentrado. Criou seu próprio estilo colocando E.V.A. e papéis nos desenhos.

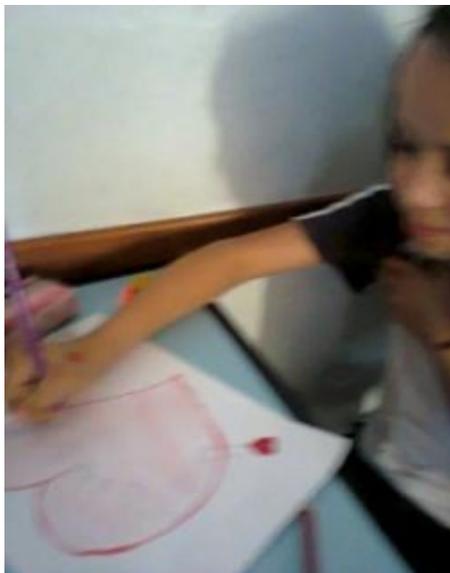
Figura 14



Aulas de desenho de livre-expressão

As (figuras 15 a 18) mostram estilos próprios. Percebi que os alunos mais agitados estavam concentrados ao desenhar.

Figura 15



Aulas de desenho de livre-expressão

Figura 16



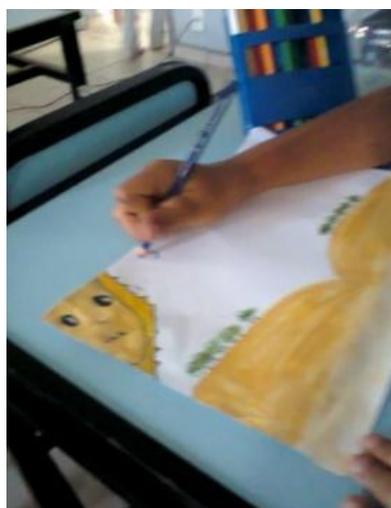
Aulas de desenho de livre-expressão

Figura 17



Aulas de desenho de livre-expressão

Figura 18



Aulas de desenho de livre-expressão

Observei nas figuras 19 a 23 um estilo semelhante ao cartum. Nestes desenhos, há traços que mostram a expressão e a fisionomia das pessoas. Na figura 23, o aluno Lucas disse que são seus pais. Então um garoto disse que a “mãe dele tem cabelo diferente” e ele disse que a “vê assim”. Mostrei os desenhos para duas artistas plásticas da cidade e elas disseram que ele está “pronto” seus desenhos são expressivos.

Figura 19

Aulas de desenho de livre-
expressão

Figura 20

Aulas de desenho de livre-
expressão

Figura 21

Aulas de desenho de livre-
expressão

Figura 22

Aulas de desenho de livre-
expressão

Figura 23



Aulas de desenho de livre-expressão

O aluno Júlio Henrique expressa o que vê e imagina. Interpretou o desenho dizendo que o lagarto cuspidor de fogo pisou no carro vai entrar no posto e explodir tudo. No desenho em que há dois personagens lutando jiu-jitsu, disse que o esportista de faixa preta é ele (figura 24).

Eu e a professora do ensino regular observamos que o aluno mudou muito o seu comportamento. Sempre aprecia seus desenhos e ele demonstra muita vontade de desenhar, por muitas vezes solicita material lápis e papel para desenhar (figura 24 a 27).

Na (figura 27) estão os retratos que ele desenhou de mim e Tarsila. A princípio ele não apresentou seu desenho, apenas o colocou sobre a mesa. Ao verificar outros desenhos percebi que era o meu retrato. A mudança de comportamento é notável a todos os funcionários da escola. Está mais social e com interesse nos estudos.

Figura 24



Aulas de desenho de livre-expressão

Figura 25



Aulas de desenho de livre-expressão

Figura 26



Aulas de desenho de livre-expressão

Figura 27



Aulas de desenho de livre-expressão

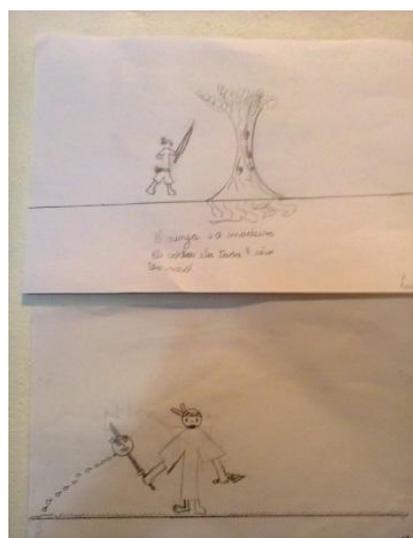
O aluno Luis Antônio desenha homens com espada lutando (figuras 28 e 29). Perguntei sobre os desenhos e disse que “gosta de desenhar ninja”.

Figura 28



Aulas de desenho de livre-expressão

Figura 29



Aulas de desenho de livre-expressão

O aluno Matheus Wendell sempre vê os colegas me pedirem material para desenhar e também quis desenhar. Ilustrou o que viu no filme e também fez o contorno das mãos e coloriu (figura 30).

Figura 30



Aulas de desenho de livre-expressão

Durante essas aulas de desenho percebi a conduta de alguns alunos em relação ao desenho que faziam. Alguns demonstravam satisfação em mostrar sua competência ao retratar através de linhas e cores fatos vivenciados e imaginários. Outros procuravam concluir o desenho buscando aperfeiçoá-lo. Nas semanas que sucederam essas aulas houve um desabrochar de talentos e respeito pelos trabalhos realizados. Os desenhos foram apreciados por mim, que valorizei e demonstrei para a turma passando incentivo e sensibilizando-os a apreciar tanto os seus trabalhos quanto dos colegas.

Nas aulas sobre as obras do artista plástico Romero Britto, os alunos ficaram entusiasmados com as imagens de suas obras. Descobriram nas imagens pessoas famosas, objetos e animais. Apreciaram as cores e formas geométricas (figuras 31 a 37).

Figura 31



Figura 32



Figura 33



Figura 34



Figura 35



Figura 36

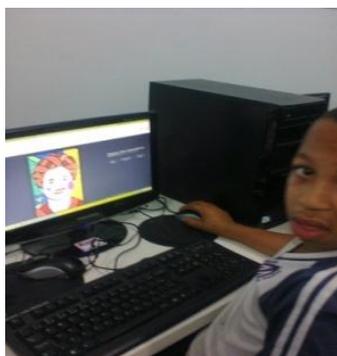


Figura 37



Figuras 31 a 37 – Aulas sobre as obras do artista plástico Romero Britto

Pesquisa no Laboratório de Informática

O mural com obras impressas de Romero Britto (figuras 38 a 40) foi importante para que os alunos pudessem apreciar e se inspirar para a releitura das obras do artista (figuras 41 e 42).

Figura 38



Figura 39



Figura 40



Figuras 38 a 40 – Mural com obras impressas de Romero Britto

Figura 41



Alunos desenhando (aula Romero Britto)

Figura 42



Alunos desenhando (aula Romero Britto)

Os desenhos realizados em sala de aula demonstram que os alunos apreciaram e reproduziram usando a criatividade ao desenhar objetos de seu cotidiano, o beija-flor, árvores, corações, e também temas que não faziam parte do dia-a-dia deles, como a Torre Eiffel. Eles desenharam e coloriram procurando fazer a releitura das obras de Romero Brito (figuras 43 e 44).

Figura 43



Releitura de aluno J. F. (5º ano)

Figura 44



Releituras de alunos L. (4º ano), E.A., J.F. L.F., e J.V. (5º ano)

Nas aulas sobre o artista plástico Carlos Scliar, durante a pesquisa feita pelos alunos no laboratório de informática, eles observaram formas, cores, objetos e casas (figuras 45 a 50). A aluna Lara analisou que as casas não tinham janelas nem portas. Montamos um mural com as obras impressas do artista (figuras 51 e 52). Nas aulas seguintes, os alunos fizeram desenhos inspirados em algumas de suas obras (figura 53). As imagens que eles mais apreciaram e que inspiraram seus desenhos relacionavam-se a objetos de seu cotidiano.

Figura 45



Figura 46



Figura 47



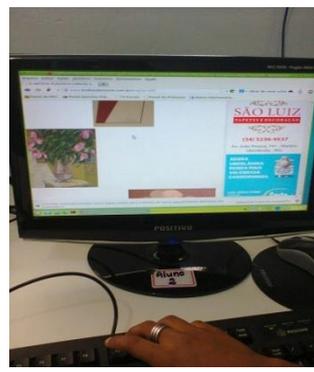
Figura 48



Figura 49



Figura 50



Figuras 45 a 50 – Aulas sobre as obras do artista plástico Carlos Scliar
Pesquisa no Laboratório de Informática

Figura 51



Figura 52



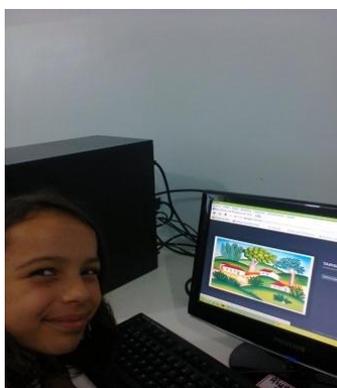
Figuras 51 e 52 – Mural com as obras de Carlos Scliar

Figura 53

Desenhos dos alunos Mª E. S., G., J.F., e P. (5º ano)

Os alunos observaram que em várias obras do artista Carlos Scliar aparecem pinturas de objetos de casa como: jarras com flores, bules, taças. E também casas mostrando os telhados. Então foi observado que não apareciam portas nem janelas, somente as paredes e telhados e as formas geométricas retas.

Nas aulas sobre as obras da artista plástica Tarsila do Amaral, inicialmente os alunos fizeram pesquisas no Laboratório de Informática (figuras 54 e 55), e em seguida apreciaram as obras da artista a partir do mural montado com imagens impressas de seus trabalhos (figuras 56 a 59).

Figura 54**Figura 55**

Figuras 54 e 55 – Aulas sobre as obras da artista plástica Tarsila do Amaral
Pesquisa no Laboratório de Informática

Figura 56



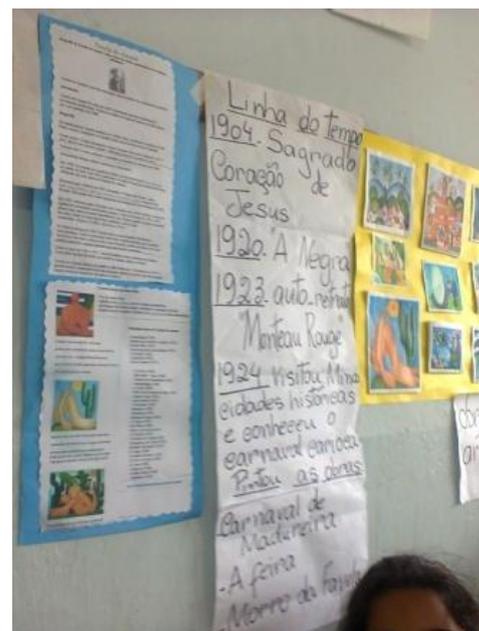
Figura 57



Figura 58



Figura 59



Figuras 56 a 59 – Mural com as obras de Tarsila do Amaral

Durante a apreciação do mural, os alunos olharam, trocaram ideias; a arte propicia esses momentos de interação, fazendo-os mais sociáveis.

Enquanto os alunos faziam exercícios inspirados nas obras de Tarsila, tirei algumas imagens do mural para eles olharem (figuras 60 a 63). Percebi neles a atitude de companheirismo e interesse em realizar as tarefas. Os alunos se

reuniram em grupos, demonstrando interesse em fazer os desenhos a partir da apreciação das obras impressas.

Figura 60



Figura 61



Figura 62



Figura 63



Figuras 60 a 63 – Alunos desenhando (aula Tarsila do Amaral)

Dessas aulas surpreendi-me com os desenhos, que os alunos fizeram com muita dedicação. Cada aluno(a) dedicou-se em desenhar e também aprendeu os nomes das obras da artista Tarsila do Amaral. A seguir serão apresentados alguns desenhos e também depoimentos dos alunos sobre a experiência do fazer, contextualizar e apreciar as obras de Tarsila.

Figura 64



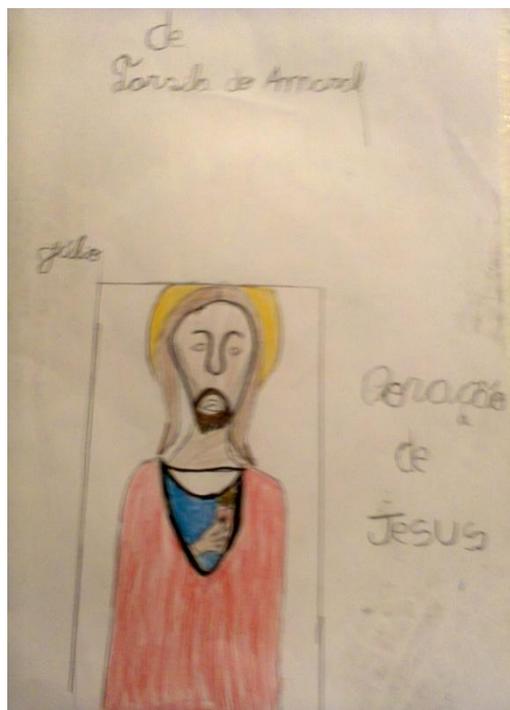
Desenhos do aluno M.W., L.E.e .L de (4º ano)

Figura 65



Desenhos dos alunos E.(4ºano), I. e H.(5º ano)

Figura 66



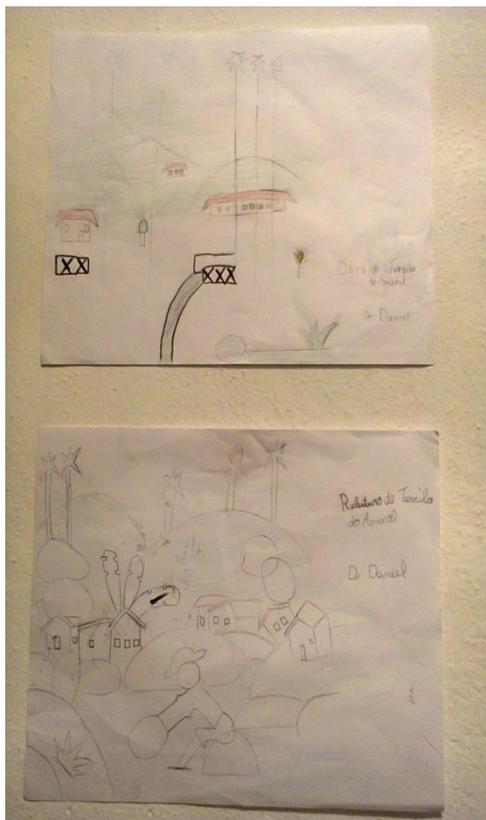
Desenho do aluno J.V. (5º ano)

Figura 67



Desenho do aluno L.(4º ano)

Figura 68



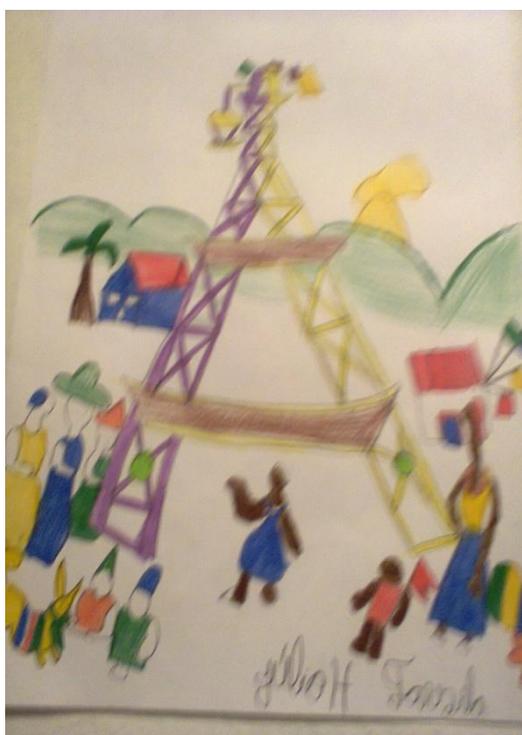
Desenho do aluno D. (5º ano)

Figura 69



Desenhos dos alunos L.F., D. e E.A., (5º ano)

Figura 70



"Carnaval em Madureira" do aluno J.H. (4º ano)

Figura 71



"A lua" desenhos dos alunos L.E (4º ano) e G. (5º ano)

Figura 72



Desenhos dos alunos D. e L.F. (5º ano)

Figura 73

Desenho da aluna M^a. E. L. (4º ano)

Figura 74



Desenho do aluno E. A. (5º ano)

Figura 75

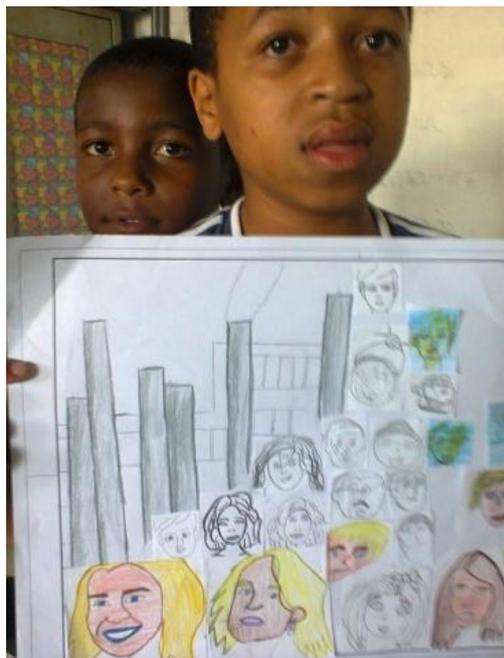


Desenho da aluna L. F. (5º ano)

Figura 76



Figura 77



Figuras 76 e 77 – Releitura da obra “Operários” dos alunos de (4º e 5º ano)

Finalmente todos os alunos ajudaram a colar os rostos que haviam feito.

Figura 78



Desenho da aluna M^a.E.S. (5º ano)

Figura 79



“O lago” Desenho da aluna, M^a.E.L. (4º ano)

Desenhos feitos a partir do livro “Tarsila”, de Lia Zatz e Zeflávio Texeira.

Comentários dos alunos a respeito dos desenhos:

Tarsila do Amaral me inspirou a desenhar melhor. Eu achei que as obras dela são tão bacanas!

M^a. E.L. _ 9 anos

Quando desenho fico calma, minha letra melhora e aprendo outros modos de arte. E cada uma delas me inspira a fazer mais. Para eu desenhar tenho que ter inspiração, mas é fácil porque sempre que revejo minhas artes tenho novas ideias e é sempre assim. Eu me chamo Letícia, tenho 11 anos e gostei das artes da Tarsila do Amaral.

L.F._ 11 anos

Eu aprendi a desenhar melhor.

A arte me fez ficar calmo.

Ela me fez parar de gritar.

E a Tarsila me fez gostar mais de desenhar.

A Tarsila ficou com saudade da infância e se lembrou de uma Negra que ficava cuidando das crianças de lá da fazenda, então ela fez um quadro com o retrato dela.

J.H._ 9 anos

Eu aprendi com a Tarsila que podemos fazer arte e ficar famosos pintando coisas simples da rua ou até de casa. E também aprendi que desenhando nos expressamos.

E.A. _11 anos

Bem eu me inspirei nela e em seus desenhos porque achei muito bacanas.

Achei mais bacana foi a obra A Negra, ela foi mais interessante. Eu comecei a desenhar mais os desenhos dela e eu aprendi que a gente tem que desenhar mais, por isso eu desenho mais agora.

L.E._9 anos

Das imagens das obras que ficaram no Mural, a de que mais gostei foi a obra do Abaporu. O Abaporu foi uma obra pintada em 1928. Quando Tarsila pintou a Abaporu estava se lembrando das histórias que as negras da fazenda contavam.

Gostei da obra porque tem cores vivas e me trouxe incentivo de desenhar.

G. 11anos

Eu aprendi que as artes dela são bonitas e a de que eu mais gostei foi da obra Sagrado Coração de Jesus. Ele é mais bonito e me inspirou a fazer o desenho.

J.V. 11anos

A Tarsila do Amaral é uma mulher brasileira e nasceu em São Paulo, na cidade de Capivari, no ano de 1886. Das obras de Tarsila a que mais me interessou foi A Negra. A Negra contava histórias de monstros e Tarsila pintou o Abaporu como ela imaginava que era o monstro.

E. 10 anos

Gosto muito de desenhar, gosto não adoro, e o que mais gostei de desenhar até hoje foi o rosto de Tarsila do Amaral.

Ed. A._ 11 anos

Percebi que os alunos desenharam as obras de Tarsila e aprenderam noções de Cubismo e das cores caipiras citadas em suas obras.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa me propiciou momentos de interação com as artes visuais na atividade de desenho junto com meus alunos.

Observei que ao desenhar o aluno se posiciona a riscar o papel e somente para quando conclui o que pensou. Neste momento os alunos ficam concentrados, olhando com atenção a folha à frente. Mesmo quando interagem com os colegas para trocar algum material o seu sentido está no desenho a concluir.

Portanto é importante que o professor leve a arte para dentro da sala de aula, tanto em teoria quanto na prática, porque o aluno é receptivo e sabe reagir com interesse quando percebe que o conteúdo está bem fundamentado.

Aprendi que as aulas de Arte devem ser bem elaboradas usando uma metodologia dinâmica com atividades de acordo com o nível da classe.

Percebi que os alunos reagem de acordo com o que lhes é proposto e cabe ao professor dinamizar suas aulas.

Enriqueci meus conhecimentos ao fazer as pesquisas referentes aos autores que embasaram minha monografia, assim como foi ao pesquisar a biografia de Tarsila do Amaral.

Os exercícios de desenho dos alunos foram motivos de surpresa e emoção ao ver que alunos de classe social simples souberam aproveitar os ensinamentos e fazer os desenhos.

Observei que houve mudanças de comportamento e mais aprendizagem porque se envolveram com as artes visuais, incitando a intuição e buscando a realização do trabalho.

Senti que ao serem elogiados e admirados por mim e pelos colegas os alunos se sentiam valorizados e a autoestima se revelava em outras ações.

Este trabalho realizado com a participação efetiva dos alunos me marcou positivamente como docente. Pretendo fazer das aulas de arte um trabalho produtivo com o qual os alunos serão beneficiados com uma aprendizagem eficaz, na qual o apreciar, o contextualizar e o fazer sejam as bases para a construção de conhecimentos nas diversas formas de expressão em Artes Visuais.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991. 134p.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Entrevista**. Revista Educação. São Paulo: Editora Segmento, 1997. n. 97.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2013.
- COELHO, Rodrigues Borges. O desenho ou a vontade do seguinte. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa et al. **Curso de especialização em ensino de artes visuais**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, c2009.
- FONTES, Layne Chaves Domingos. **Significado da Arte Visual no Ensino Fundamental**: um estudo sobre o desenho em sala de aula. 2011. 41 f. Monografia (Licenciatura em Arte e Educação) – Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF/Núcleo de Educação à Distância – NEAD, Fortaleza, 2011. Disponível em: http://www.nead.fgf.edu.br/novo/material/monografias_arte_educacao/LAYNE_CHAVES_DOMINGOS_FONTES.pdf. Acesso em 05 dez. 2013.
- IAVELBERG, Rosa. **O Desenho Cultivado da Criança**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Zouk, 2008.
- LOWENFELD, Victor; BRITAIN, W. Lambert. **O desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- MERCADOARTE. **Tarsila do Amaral**. Mercadoarte. 2012. Disponível em: <http://www.mercadoarte.com.br/artigos/artistas/tarsila-do-amaral/tarsila-do-amaral/>. Acesso em 05 dez. 2013.

MORAIS, Frederico. **Cildo Meireles: algum desenho (1963-2005)** – Catálogo da exposição realizada no Centro Cultural Banco do Brasil. Rio de Janeiro, 2005.

RODIN, Auguste. Site CONTADORA DE HISTÓRIAS. Disponível em: [http://www.contadora.com.br](#). Acesso: 30 de out. 2013.

TARSILA DO AMARAL EMPREENDIMENTOS. **Biografia resumida**. TARSILA - SITE OFICIAL. Disponível em: <http://www.tarsiladoamaral.com.br/biografia-resumida.html>. Acesso em: 05 dez. 2013.

VASCONCELLOS, Marina da Costa Manso (org.). **Quando a Psicoterapia Trava**. São Paulo: Ágora, 2007.

WIKIQUOTE. **Pablo Picasso**. Wikiquote é uma coletânea de citações livres que está sendo escrita através da colaboração de seus próprios leitores. 2013. pt.wikiquote.org/wiki/Pablo_Picasso. Acesso: 30 de out. 2013.

ZATZ, Lia; TEIXEIRA, Zeflávio. **Tarsila**. São Paulo: Paulinas, 1995.